

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESCOLHAS QUE COMEÇAM HOJE

Falar sobre dinheiro nem sempre é simples. Para muitos jovens, o primeiro contato mais concreto com decisões financeiras acontece quando começam a receber algum recurso próprio, seja por meio do primeiro emprego, estágio, trabalho eventual ou outra fonte de renda.

Nesse momento, surgem possibilidades que antes talvez dependessem exclusivamente da família: comprar algo desejado, sair com amigos, assumir determinadas despesas, utilizar serviços financeiros ou começar a guardar dinheiro para um objetivo.

Junto com a autonomia, porém, chegam as escolhas.

Quanto posso gastar?

Preciso realmente comprar isso agora?

É melhor guardar uma parte?

Como organizar o que recebo?

Qual é a diferença entre querer algo e realmente precisar dele?

Essas questões estiveram presentes no eixo de Educação Financeira do Projeto Qualifique+, desenvolvido por meio das oficinas Finanças e Primeiro Salário e Dinheiro com Propósito. As ações abordaram administração da renda, necessidades e vontades, planejamento financeiro, consumo consciente e decisões relacionadas às formas de pagamento.

Mais do que ensinar a fazer contas, as atividades buscaram estimular algo essencial para a vida financeira: pensar antes de decidir.

6.1 Educação financeira vai além dos números

Quando ouvimos a expressão “educação financeira”, é comum pensar imediatamente em planilhas, cálculos, investimentos ou controle de despesas.

Esses elementos podem fazer parte do processo, mas a relação com o dinheiro envolve também comportamentos, prioridades e decisões.

Duas pessoas que recebem exatamente o mesmo valor podem utilizá-lo de maneiras completamente diferentes.

Uma pode gastar praticamente tudo imediatamente. Outra pode reservar uma parte para uma necessidade futura. Uma terceira pode dividir o recurso entre despesas, lazer e algum objetivo.

Não existe uma única decisão adequada para todas as pessoas e situações.

Cada realidade possui necessidades e prioridades próprias.

Por isso, um dos primeiros passos para desenvolver maior consciência financeira é compreender para onde o dinheiro está indo e por que determinadas escolhas estão sendo feitas.

PARA REFLETIR

Saber quanto custa alguma coisa é diferente de saber se podemos comprá-la.

E poder comprar alguma coisa é diferente de decidir se vale a pena comprá-la.

Essa diferença aparentemente simples está no centro de muitas decisões financeiras.

6.2 Necessidade ou vontade?

Uma das experiências mais visuais registradas no Qualifique+ ocorreu durante a oficina Finanças e Primeiro Salário.

Na atividade, os participantes utilizaram cartões com as expressões “Necessidade” e “Vontade” para responder às situações apresentadas pelo grupo. As fotografias presentes no relatório mostram os jovens participando ativamente da dinâmica e levantando os cartões de acordo com suas escolhas.

A proposta transformou um conceito financeiro em uma situação prática.

Mas qual é a diferença?

De maneira simples, podemos compreender uma necessidade como algo relacionado a condições importantes para a vida, o bem-estar ou o cumprimento de responsabilidades.

Uma vontade, por outro lado, está mais relacionada a algo que desejamos adquirir ou realizar, mas cuja ausência não compromete necessariamente uma necessidade essencial naquele momento.

Na prática, entretanto, essa classificação pode depender do contexto.

Um telefone celular, por exemplo, pode representar apenas um desejo de consumo em determinada situação. Em outra, pode ser necessário para estudo ou trabalho.

Uma roupa pode ser comprada apenas porque determinada tendência despertou interesse, mas também pode ser necessária para substituir uma peça essencial que não possui mais condições de uso.

É justamente por isso que a dinâmica utilizada pelo projeto possui potencial educativo.

Ela não precisa produzir apenas respostas de “certo” e “errado”.

Ela pode produzir discussão.

6.3 Antes de comprar, pergunte

Quando uma vontade aparece, a primeira reação pode ser pensar:

“Eu quero.”

A educação financeira acrescenta outras perguntas antes da decisão.

CHECKLIST QUALIFIQUE+ — ANTES DE COMPRAR

- Eu realmente preciso disso agora?
- Já tenho algo que atende à mesma necessidade?
- Essa compra estava planejada?
- Tenho dinheiro disponível sem comprometer algo mais importante?
- Estou comprando porque preciso ou porque fui influenciado pelo momento?
- Posso esperar alguns dias antes de decidir?
- Existe uma alternativa mais adequada à minha realidade?

Nem toda compra precisa passar por um longo processo de análise. O objetivo dessas perguntas é ajudar principalmente nas decisões que possuem impacto significativo sobre o orçamento.

Às vezes, esperar um pouco já modifica a percepção sobre determinada vontade.

6.4 O dinheiro possui limites

Uma das ideias mais importantes da organização financeira é também uma das mais simples: os recursos disponíveis são limitados.

Quando determinado valor é utilizado para uma finalidade, ele deixa de estar disponível para outra.

Isso significa que toda decisão financeira envolve algum tipo de prioridade.

Imagine um jovem que possui determinado valor disponível durante o mês e deseja comprar um item não planejado.

A pergunta não deveria ser apenas:

“Tenho dinheiro para comprar?”

Também pode ser:

“Se eu utilizar esse dinheiro agora, existe algo mais importante para o qual ele fará falta depois?”

Essa mudança de pergunta ajuda a perceber o orçamento não apenas como controle, mas como uma forma de organizar prioridades.

6.5 Saber para onde o dinheiro vai

Antes de construir qualquer planejamento financeiro complexo, existe um exercício simples e extremamente útil: registrar aquilo que entra e aquilo que sai.

Muitas pequenas despesas passam despercebidas justamente porque são observadas individualmente.

Quando registradas em conjunto, tornam-se mais fáceis de compreender.

NA PRÁTICA — MEU DINHEIRO DURANTE UMA SEMANA

Durante sete dias, registre todas as despesas realizadas, independentemente do valor.

Dia	O que comprei/paguei?	Valor	Necessidade ou vontade?
-----	-----------------------	-------	-------------------------

Segunda			
---------	--	--	--

Terça			
-------	--	--	--

Quarta			
--------	--	--	--

Quinta			
--------	--	--	--

Sexta			
-------	--	--	--

Sábado			
--------	--	--	--

Domingo			
---------	--	--	--

Ao final da semana, observe:

Em que mais gastei?

Alguma despesa me surpreendeu?

Existe alguma escolha que eu faria de maneira diferente?

Esta atividade é uma proposta didática para o e-book, inspirada nos conteúdos de gestão da renda e consumo consciente trabalhados pelo Qualifique+.

O objetivo do exercício não é produzir culpa em relação aos gastos.

É produzir informação.

Para decidir melhor, primeiro precisamos compreender nossos próprios hábitos.

6.6 Planejamento não significa deixar de aproveitar

Educação financeira às vezes é apresentada como uma sucessão de proibições:

“Não compre.”

“Não gaste.”

“Não parcele.”

“Guarde tudo.”

Essa visão pode tornar o planejamento distante da realidade.

Organizar a vida financeira não significa necessariamente eliminar lazer ou desejos. Significa

aprender a equilibrá-los com responsabilidades, prioridades e objetivos.

Uma pessoa pode decidir reservar parte de seus recursos para lazer.

A diferença está em essa escolha acontecer de maneira consciente e compatível com sua realidade.

Planejamento financeiro, portanto, não precisa significar:

“Nunca gastar com aquilo que quero.”

Pode significar:

“Organizar meus recursos para conseguir atender necessidades, aproveitar algumas vontades e construir objetivos sem perder o controle.”

6.7 Pequenas escolhas, grandes objetivos

Um objetivo financeiro transforma a ideia de “guardar dinheiro” em algo mais concreto.

Guardar para quê?

Um curso?

Um computador?

Uma viagem?

Uma habilitação?

Uma emergência?

Um projeto pessoal?

Quando existe um objetivo, fica mais fácil compreender por que determinada escolha feita hoje pode ser importante no futuro.

MEU OBJETIVO

O que desejo alcançar?

Quanto aproximadamente será necessário?

Quando pretendo alcançar esse objetivo?

O que posso começar a fazer hoje?

Não é necessário começar com grandes valores.

O exercício mais importante inicialmente pode ser desenvolver o hábito de planejar antes de utilizar todos os recursos disponíveis.

6.8 Cuidado com as armadilhas financeiras

O relatório do Qualifique+ registra que a oficina Finanças e Primeiro Salário foi organizada em dez tópicos sequenciais, incluindo gestão da renda, distinção entre necessidade e vontade e armadilhas financeiras.

Esse último assunto é especialmente relevante para quem começa a administrar o próprio dinheiro.

A facilidade para comprar pode criar a impressão de que determinado produto cabe no orçamento simplesmente porque existe uma forma de pagamento disponível.

Entretanto, o acesso a uma compra e a capacidade de pagar por ela são questões diferentes.

Parcelamentos, compromissos recorrentes e compras feitas sem planejamento podem comprometer recursos que ainda serão recebidos.

Por isso, antes de assumir uma obrigação futura, é importante compreender seu impacto sobre os próximos meses.

Uma parcela isoladamente pode parecer pequena.

Diversas parcelas simultâneas podem produzir uma situação muito diferente.

6.9 À vista ou parcelado?

Essa questão também apareceu nas experiências do projeto.

Na oficina Dinheiro com Propósito, os participantes discutiram planejamento financeiro e consumo consciente por meio de um debate estruturado envolvendo compra à vista e compra parcelada.

A discussão é interessante justamente porque não existe uma resposta única aplicável a qualquer situação.

Comprar à vista pode ser interessante quando existe desconto e o pagamento não compromete recursos destinados a necessidades importantes.

Parcelar pode ser uma possibilidade quando a compra é necessária e o valor integral não pode ser desembolsado naquele momento, desde que as condições sejam compreendidas e as parcelas estejam dentro da capacidade financeira.

O problema surge quando o parcelamento faz o consumidor observar apenas o valor mensal e ignorar o custo total ou a soma de compromissos já assumidos.

Antes de decidir, portanto, algumas perguntas ajudam:

Qual é o valor total?

Existe diferença entre o preço à vista e o parcelado?

Quantas parcelas serão assumidas?

Já existem outras parcelas nos próximos meses?

A compra precisa ser realizada agora?

O objetivo não é determinar que uma modalidade seja sempre melhor.

É compreender a decisão antes de assumir o compromisso.

6.10 Quando a discussão vira aprendizagem

Um episódio interessante ocorreu justamente durante a oficina Dinheiro com Propósito.

Segundo o relatório, o debate realizado durante a dinâmica gerou discussões mais extensas do que havia sido previsto, exigindo das apresentadoras mediação e gerenciamento do tempo.

Embora tenha representado um desafio para a condução da atividade, esse envolvimento também revela uma característica importante do tema.

Dinheiro gera opiniões.

Pessoas possuem experiências familiares diferentes.

Há quem tenha aprendido desde cedo a guardar. Há quem nunca tenha conversado sobre orçamento. Há famílias que utilizam parcelamentos com frequência e outras que evitam essa modalidade.

Ao permitir que essas perspectivas apareçam, uma atividade de educação financeira pode ultrapassar a simples transmissão de regras.

Ela pode estimular os participantes a pensar sobre as razões por trás de suas próprias decisões.

6.11 Faça você também: Necessidade × Vontade

A dinâmica realizada no Qualifique+ pode ser facilmente adaptada para diferentes ambientes educativos.

ATIVIDADE — NECESSIDADE OU VONTADE?

Objetivo: estimular a reflexão sobre consumo e prioridades.

Materiais: dois cartões para cada participante ou grupo:

NECESSIDADE | VONTADE

O mediador apresenta diferentes situações de consumo. Após cada situação, os participantes levantam o cartão correspondente à sua percepção.

Depois da escolha, algumas pessoas podem explicar por que classificaram daquela maneira.

O ponto mais importante ocorre quando aparecem respostas diferentes.

Em vez de simplesmente indicar uma alternativa correta, o mediador pode perguntar:

“Em que situação isso poderia ser uma necessidade?”

“Em que situação poderia representar apenas uma vontade?”

“O contexto financeiro da pessoa modifica essa decisão?”

A atividade foi utilizada durante a oficina Finanças e Primeiro Salário, e os registros do projeto mostram forte participação dos jovens durante sua realização.

Essa é uma das atividades que eu manteria como marca pedagógica do e-book, justamente porque foi efetivamente realizada e está muito bem documentada fotograficamente no relatório.

6.12 Dinheiro também envolve comportamento

Ao final, muitas decisões financeiras começam antes da conta.

Começam no comportamento.

Na comparação com outras pessoas.

Na vontade de possuir algo imediatamente.

Na dificuldade de esperar.

Na sensação de que uma parcela pequena não fará diferença.

Ou até mesmo no desconhecimento sobre quanto já está comprometido.

Por isso, educação financeira também envolve autoconhecimento.

Nesse ponto, existe uma ligação interessante com o capítulo anterior.

Reconhecer impulsos, aprender a esperar antes de determinadas decisões e compreender como emoções podem influenciar comportamentos também pode contribuir para escolhas financeiras mais conscientes.

Isso demonstra como os diferentes temas trabalhados pelo Qualifique+ se relacionam.

Empregabilidade, inteligência emocional e educação financeira não são assuntos completamente separados.

Todos contribuem, de maneiras diferentes, para o desenvolvimento da autonomia.

6.13 Escolher hoje pensando também no amanhã

Não é necessário conhecer todos os conceitos financeiros para começar a desenvolver uma relação mais consciente com o dinheiro.

Alguns passos podem começar agora:

observar > registrar > compreender > planejar > decidir.

Observar os próprios hábitos.

Registrar aquilo que entra e sai.

Compreender necessidades e vontades.

Planejar objetivos.

E tomar decisões considerando não apenas o desejo do momento, mas também suas consequências.

Foi essa aproximação entre conhecimento e situações cotidianas que caracterizou as ações de educação financeira do Qualifique+. A oficina Finanças e Primeiro Salário alcançou 29 participantes da comunidade externa, enquanto Dinheiro com Propósito trabalhou planejamento financeiro e consumo consciente com 15 concluintes.

No próximo capítulo, avançaremos justamente para um momento que pode representar uma grande mudança na vida de um jovem: o primeiro salário.

Receber o próprio dinheiro traz liberdade, satisfação e novas possibilidades.

Mas também traz uma pergunta fundamental: o que fazer com ele?